

Reflexão e autoavaliação como elemento norteador do trabalho docente.

Avaliar a própria postura e a prática é uma maneira de crescer e se aprimorar como profissional.

O fim do ano está aí e, com ele, a chance de olhar para a trajetória percorrida na escola ao longo de 2015. A autoavaliação deve ser sua grande aliada, visto que ela permite melhorar os processos para que a escola atinja os seus objetivos de aprendizagem. O autoconhecimento é indispensável para que o PROGETEC analise a maneira como toma as decisões, trabalha em equipe e reage diante de adversidades. Quando nos olhamos no espelho, vemos nossas qualidades, nossos defeitos e abrimo-nos às críticas construtivas.

Alguns princípios que devem nortear a autoavaliação docente, entendida como instrumento de reflexão sobre e na prática:

a) Globalidade: a avaliação deve ser de todas as ações do PROGETEC e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por algumas ações específicas, a sua análise final sempre deverá ser sobre o seu trabalho como um todo.

b) Impessoalidade: a autoavaliação não tomará como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Isto significa que não há nenhuma intenção de julgamento individual e sim de suas ações de acordo com os resultados esperados do seu trabalho.

c) Não punição e não premiação: embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, este não é o seu objetivo. Ela buscará identificar pontos fortes e pontos fracos, por meio de uma ação reflexiva, com vistas ao seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade.

d) Respeito à identidade institucional: sua reflexão deve ser realizada em função dos projetos e características específicas das orientações do NTE-Regional/COTED/SED e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso a autoavaliação precisa estar em relação dialética constante com o planejamento e atribuições do PROGETEC.

e) Credibilidade: a autoavaliação somente se convertera em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade do trabalho docente, se for desenvolvida com

competência técnica, correção ética e fidedignidade.

f) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação. Isto porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida como um instrumento permanente para alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade.

Fonte: www.fimes.edu.br